

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2007, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.005 mil pessoas, 180 mil a menos do que em 2006 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 16,8%, em 2006, para 15,5%, no ano em análise, em decorrência da retração das taxas de desemprego aberto (de 11,0% para 10,5%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2007

| Condição de Atividade | Estimativas (em mil pessoas) | | Variações | |
|---|---------------------------------|---------------|------------------------------|-----------------|
| | 2006 | 2007 | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
| | | | 2007/2006 | 2007/2006 |
| População em Idade Ativa | 31.295 | 31.867 | 572 | 1,8 |
| População Economicamente Ativa | 18.996 | 19.370 | 374 | 2,0 |
| Ocupados | 15.811 | 16.364 | 553 | 3,5 |
| Desempregados | 3.185 | 3.005 | -180 | -5,7 |
| Em Desemprego Aberto | 2.094 | 2.038 | -56 | -2,7 |
| Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário | 733 | 663 | -70 | -9,5 |
| Em Desemprego Oculto pelo Desalento | 358 | 308 | -50 | -14,0 |
| Inativos com 10 Anos e Mais | 12.299 | 12.497 | 198 | 1,6 |

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. Em 2007, foram gerados 553 mil novos **postos de trabalho**, número mais do que suficiente para absorver a quantidade de pessoas que entraram no mercado de trabalho (374 mil) e reduzir o contingente de desempregados (180 mil). No ano em análise, o contingente de ocupados foi estimado em 16.364 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.370 mil.
3. A **taxa de desemprego** total decresceu em todas as regiões pesquisadas. A de Belo Horizonte apresentou a maior redução e atingiu o menor valor (12,2%) entre as regiões pesquisadas. Em Porto Alegre a taxa de desemprego total diminuiu para 12,9%, em São Paulo para 14,8%, no Distrito Federal para 17,7%, em Recife para 19,7% e em Salvador para 21,7% (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2007

| Regiões Metropolitanas | 2006 | 2007 | Em porcentagem |
|------------------------|-------------|-------------|----------------|
| | | | Variação |
| | | | 2007/2006 |
| Total | 16,8 | 15,5 | -7,7 |
| Distrito Federal | 18,8 | 17,7 | -5,9 |
| Belo Horizonte | 13,8 | 12,2 | -11,6 |
| Porto Alegre | 14,3 | 12,9 | -9,8 |
| Recife | 21,3 | 19,7 | -7,5 |
| Salvador | 23,6 | 21,7 | -8,1 |
| São Paulo | 15,8 | 14,8 | -6,3 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em relação aos principais setores de atividade, aumentou o nível ocupacional metropolitano nos **Serviços** (316 mil), no **Comércio** (130 mil), na **Construção Civil** (66 mil), na **Indústria** (46 mil) e nos **Serviços Domésticos** (21 mil). No agregado **Outros** setores foram eliminados 26 mil postos de trabalho (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2007

| Setores de Atividade | Estimativas (em mil pessoas) | | Variações | |
|----------------------|---------------------------------|---------------|------------------------------|-----------------|
| | | | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
| | 2006 | 2007 | 2007/2006 | 2007/2006 |
| Total | 15.811 | 16.364 | 553 | 3,5 |
| Indústria | 2.540 | 2.586 | 46 | 1,8 |
| Comércio | 2.548 | 2.678 | 130 | 5,1 |
| Serviços | 8.444 | 8.760 | 316 | 3,7 |
| Construção Civil (1) | 806 | 872 | 66 | 8,2 |
| Serviços Domésticos | 1.316 | 1.337 | 21 | 1,6 |
| Outros Setores | 157 | 131 | -26 | -16,6 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

5. Entre 2006 e 2007, o **nível de ocupação** cresceu em todas as regiões pesquisadas: 6,3% em Salvador, 5,5% em Belo Horizonte, 4,4% no Distrito Federal, 4,0% em Porto Alegre, 3,7% em Recife e 2,3% em São Paulo (Tabela 4).
6. A **Construção Civil** foi o setor de atividade cujo nível ocupacional apresentou as maiores taxas de crescimento, nas regiões pesquisadas. A **Indústria** teve desempenho modesto no total das regiões (1,8%), mas foi especialmente dinâmica em Belo Horizonte (9,8%) e Salvador (7,5%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (-0,3%), a região com o maior contingente de ocupados no segmento. O **Comércio** apresentou o segundo melhor desempenho no conjunto das regiões (5,1%); no Distrito Federal verificou-se a sua maior taxa de crescimento (7,2%) e, em Porto Alegre, a menor (-0,4%). O nível de ocupação nos **Serviços** cresceu em todas as regiões, a taxas que variaram entre 2,5%, em São Paulo, e 7,4%, em Salvador.

Tabela 4
Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007/2006

| Setores de Atividade | Regiões | | | | | | |
|----------------------|------------|----------------|------------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Total | Belo Horizonte | Distrito Federal | Porto Alegre | Recife | Salvador | São Paulo |
| TOTAL | 3,5 | 5,5 | 4,4 | 4,0 | 3,7 | 6,3 | 2,3 |
| Indústria | 1,8 | 9,8 | 2,6 | 1,7 | 4,2 | 7,5 | -0,3 |
| Comércio | 5,1 | 6,9 | 7,2 | -0,4 | 3,6 | 6,8 | 5,6 |
| Serviços | 3,7 | 4,2 | 3,9 | 5,7 | 3,9 | 7,4 | 2,5 |
| Construção Civil (1) | 8,2 | 10,1 | 9,1 | 9,9 | 10,9 | 9,9 | 6,5 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

7. Por **posição ocupacional**, o crescimento do total de assalariados (4,3%) deveu-se, principalmente, ao aumento do assalariamento no setor privado (5,0%), já que o emprego público pouco variou (0,5%). O desempenho do primeiro decorreu do aumento entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (6,7%), uma vez que houve redução entre os sem carteira assinada (1,1%). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (2,5%), dos empregados domésticos (1,6%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (1,6%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2007

| Posição na Ocupação | Variações | | | |
|---------------------------|---------------------------------|---------------|------------------------------|-----------------|
| | Estimativas (em mil pessoas) | | Absoluta (em mil pessoas) | Relativa (%) |
| | 2006 | 2007 | 2007/2006 | 2007/2006 |
| Total | 15.811 | 16.364 | 553 | 3,5 |
| Total de Assalariados (1) | 10.295 | 10.734 | 439 | 4,3 |
| Setor Privado | 8.506 | 8.930 | 424 | 5,0 |
| Com Carteira Assinada | 6.632 | 7.075 | 443 | 6,7 |
| Sem Carteira Assinada | 1.874 | 1.854 | -20 | -1,1 |
| Setor Público | 1.786 | 1.795 | 9 | 0,5 |
| Autônomos | 2.969 | 3.042 | 73 | 2,5 |
| Empregados Domésticos | 1.316 | 1.337 | 21 | 1,6 |
| Demais Posições (2) | 1.231 | 1.251 | 20 | 1,6 |

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

8. Dentre os assalariados, o assalariamento privado apresentou as mais elevadas taxas de crescimento, na maioria das regiões analisadas. As exceções ocorreram em Porto Alegre e Recife, onde a expansão do emprego público foi mais intensa. Em todas as regiões aumentou o emprego privado com carteira assinada. Esse crescimento foi particularmente intenso em Salvador (12,5%) e Belo Horizonte (8,7%). O emprego sem registro em carteira de trabalho diminuiu em Belo Horizonte (3,6%), São Paulo (2,8%) e Salvador (1,3%) e cresceu nas demais regiões. O aumento do contingente de trabalhadores autônomos foi mais intenso em Recife (7,4%) e Belo Horizonte (6,4%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (Tabela 6).

Tabela 6
Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007/2006

| Posição na Ocupação | Regiões | | | | | | |
|---------------------------|------------|----------------|------------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Total | Belo Horizonte | Distrito Federal | Porto Alegre | Recife | Salvador | São Paulo |
| Total | 3,5 | 5,5 | 4,4 | 4,0 | 3,7 | 6,3 | 2,3 |
| Total de Assalariados (1) | 4,3 | 5,5 | 4,0 | 3,9 | 3,3 | 8,3 | 3,6 |
| Setor Privado | 5,0 | 6,5 | 5,2 | 3,4 | 3,3 | 9,4 | 4,5 |
| Com Carteira Assinada | 6,7 | 8,7 | 4,8 | 3,0 | 2,4 | 12,5 | 6,8 |
| Sem Carteira Assinada | -1,1 | -3,6 | 6,7 | 5,4 | 6,1 | -1,3 | -2,8 |
| Setor Público | 0,5 | 1,4 | 1,7 | 5,7 | 3,6 | 6,0 | -3,7 |
| Autônomos | 2,5 | 6,4 | 4,3 | 3,0 | 7,4 | 2,7 | 0,1 |
| Empregados Domésticos | 1,6 | 2,9 | 4,0 | 4,7 | 0,9 | -0,8 | 1,0 |
| Demais Posições (2) | 1,6 | 6,4 | 8,7 | 5,7 | -1,1 | 8,7 | -1,3 |

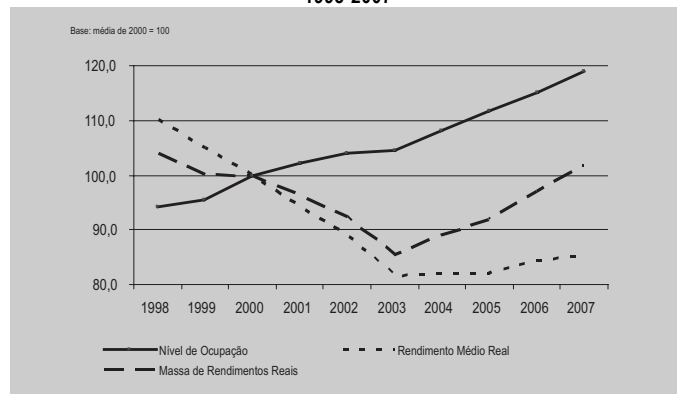
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

9. Em 2007, o **rendimento médio real** dos ocupados, no conjunto das regiões, cresceu 1,3% e passou a valer R\$ 1.066, e o dos assalariados elevou-se em 0,9%, correspondendo a R\$ 1.142.
10. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou no Distrito Federal (5,7%, passando a valer R\$ 1.521), Salvador (4,3%, R\$ 822), Belo Horizonte (4,0%, R\$ 987), Porto Alegre (2,5%, R\$ 1.028) e Recife (1,5%, R\$ 658), e permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,3%, equivalente a R\$ 1.140).
11. Entre 2006 e 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos reais** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 4,9% e 5,2%, respectivamente. Em ambos os casos esse resultado foi devido, principalmente, ao aumento do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados
Regiões Metropolitanas (1)
1998-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

Nota: Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflatores utilizados: IPCA/BH/pead; IPC/lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
 Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
 Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
 Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
 Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
 Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
 São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.